

OBRAS EM TELA ENCOLADA EM MINAS GERAIS: ESTUDO E CATALOGAÇÃO

GILCA FLORES DE MEDEIROS*
ELIANE MONTE**

Introdução

A obra em tela encolada, em Minas Gerais, compreende um grupo pequeno e curioso de obras escultóricas, nas quais o tecido foi utilizado como suporte. Estão localizadas, em sua maioria, nas regiões de Tiradentes e São João del Rei e foram produzidas entre os séculos XVIII e XIX. No primeiro contato com uma obra desse grupo, em 1994, uma indagação impulsionou-nos à pesquisa dessa tecnologia: o que teria motivado a utilização do tecido como suporte dentro de uma rica produção de imaginária em madeira?

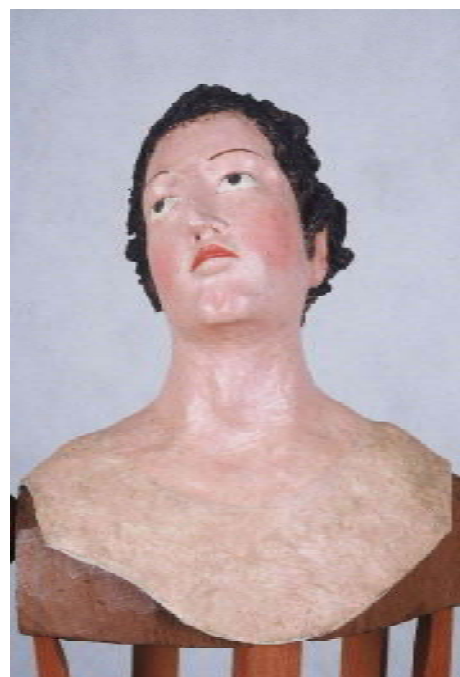
Na América Latina, em países como Peru, Bolívia, Equador e México, é freqüente a utilização do tecido como suporte para confecção da imaginária, sendo essa técnica denominada *tela encolada*.

"Pero de todos estos expedientes a que supieron los escultores quiteños en sus imágenes, ninguno hay más curioso que el de los vestidos, ejecutados en tela endurecida. Principalmente en la época en que el barroquismo invadió el sentimiento del escultor quiteño, éste (...) recurrió al expediente de cubrir la estatua de tela gruesa engomada o encolada con la cual conseguía mediante poco trabajo, efectos maravillosamente pintorescos en los mantos y vestidos. Luego que la tela endurecía completamente, con la sequedad de la cola, iba el artista cubriéndola de yeso y de pintura en cantidad suficiente para dar la apariencia de madera."

(NAVARRO, 1960)

No Brasil, a grande maioria da imaginária até o século XIX tinha como suporte a madeira. O tecido empregado como suporte para feitura de obras escultóricas é um caso raro em nosso país. A partir dos exemplares encontrados em Minas Gerais, verificamos que, embora partam do mesmo princípio - a utilização do tecido encolado como suporte -, os artistas brasileiros criaram uma nova maneira de trabalhar a técnica.

Até 1994, esse grupo de obras mineiras não havia recebido nenhum tipo de estudo, sendo mesmo desconhecido pela maioria das pessoas, inclusive profissionais da área de conservação e



Cabeça do São João Evangelista
Imagem de roca, cabeça em tela encolada
Obra após a restauração

*Especialista em Conservação/Restauração
e Mestre em Artes Visuais/Conservação
**Especialista em Conservação/Restauração



São Sebastião
Capela do Elvas
Tiradentes/MG

restauração ou historiadores da arte. Nosso trabalho de pesquisa objetiva conhecer as imagens existentes em Minas Gerais, seus materiais e técnica construtiva, sua localização na história da arte, visando estabelecer meios mais adequados para a conservação das mesmas.

Identificação e localização das obras

Em nossa pesquisa, já localizamos um grupo de 20 peças com a tecnologia estudada, conforme o quadro abaixo. As obras estão localizadas nas seguintes cidades: Tiradentes, São João del Rei, Mariana, Camargos e Itaverava. Segundo as fichas de inventário do IPHAN/MG, algumas das obras encontradas constam no inventário de 1854. Porém, apenas duas obras apresentam documentos que atestam sua autoria:

- 1. São Joaquim:** cujo pagamento pela feitura foi feito a Rodrigo Francisco, em 1753.
- 2. Nossa Senhora do Parto:** cujo pagamento pela policromia foi feito a Jerônimo José de Vasconcelos, em 1830.

Título	Localização	Cidade
São João Evangelista	Igreja Matriz de Santo Antônio	Tiradentes
São Joaquim		
São Sebastião		
Crucifixo (lado Evangelho)		
Crucifixo (lado Epístola)		
Nossa Senhora do Parto	Igreja N.Sa. das Mercês	São João Del Rei
São Sebastião	Capela do Elvas	
Santo Antônio	Igreja São Miguel do Cajuru	
Duas cabeças	Museu de Arte Sacra	
Senhor Morto	Igreja de São Francisco	
Senhor Morto	Igreja de N. Sa. do Carmo	
Senhor Morto	Igreja de N. Sa. do Rosário	
Cabeça (São Francisco?)	Igreja de São Gonçalo	
Duas imagens (Sagrado Coração)	Capela do Saco	
Medalhão - Sagrada Família	Igreja de N. Sa. da Conceição	Camargos
Medalhão - Santa Bárbara		
Medalhão	Museu de Arte Sacra	Mariana
São José	Igreja Matriz de Santo Antônio	Itaverava

Embora a tecnologia de construção seja semelhante, quanto à forma há diferenças entre essas obras, o que nos permite dividi-las em subgrupos: imagens de vulto (12 obras), cabeças (4 obras) e medalhões (3 obras), e ainda o caso da imagem de São José, de Itaverava, que é entalhado em madeira, tendo apenas o panejamento feito em tela encolada. As cabeças encontradas provavelmente pertenciam a imagens de roca, ou de vestir, porém somente o São João Evangelista se encontra íntegro (cabeça em tela encolada e corpo de roca).

Tecnologia

Iniciamos o estudo dessa tecnologia com a restauração da imagem de Nossa Senhora do Parto, restaurada por Gilca Flores de Medeiros¹, no Cecor - Centro de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da UFMG, em 1994. A segunda imagem a ser restaurada foi a de São João Evangelista, em 1998, por Eliane Monte.² Iniciou-se, então, a parceria das autoras no desenvolvimento desta pesquisa.

A literatura apresenta as imagens em tela encolada, em outros países latinos, sendo confeccionadas a partir de um suporte rígido, como o Cristo de San Francisco de Tlaxcala, no México, feito *"com la médula de la caña de maíz, según uso indígena, revistiendo luego esa pasta com tela y pintándola"* (VILLA, 1942). Já as duas imagens trabalhadas tinham o interior oco, com a forma sendo constituída apenas pelos tecidos sobrepostos e encolados. Pelos resquícios de argila encontrados no interior de ambas as imagens, supomos ter sido esse o material inicialmente usado como base para a moldagem dos tecidos, sendo essa argila dispensada após o enrijecimento resultante da encolagem. Uma vez obtida a forma da imagem em tecido encolado, o interior da obra recebia uma grossa camada de cera com resina, que lhe conferia um enrijecimento maior. Sobre o tecido encolado, as obras apresentam base de preparação, seguida de policromia. Os cabelos são confeccionados em fibra vegetal, que também recebe policromia. O esquema abaixo, feito por Eliane Monte, sobre a confecção da cabeça do São João Evangelista, descreve bem as etapas da feitura das obras.

Uma vez que a policromia esteja íntegra, torna-se difícil notar tratar-se de uma obra em tecido. Isso, principalmente, é o que fez com que essas obras estivessem até hoje por serem reconhecidas pelo público. Contudo, também foi essa uma das condições que provocaram as deteriorações apresentadas por quase todas as peças: não sendo reconhecidas como obras em tecido policromado, receberam o mesmo tratamento que as obras em madeira. É evidente que cada um desses suportes - madeira e tela - se diferenciam na resistência às condições climáticas, impactos, manuseio e transportes. Uma vez tratadas sob a mesma forma, as imagens em tecido tendem a ser danificadas mais rápida e drasticamente, por serem mais delicadas.

Também a técnica empregada favorece a deterioração: a argila utilizada como apoio à modelagem deixa resquícios no tecido, formando uma interface que impede uma boa aderência da cera/resina. Observamos que, com o tempo e os inadequados cuidados de conservação, ocorrem craquelês e o posterior desprendimento da cera/resina, provocando afundamentos, perda de resistência e mesmo da forma da imagem.

Não temos ainda condições de determinar com precisão a



São Sebastião
Matriz de Santo Antônio
Tiradentes/MG

Foto: Eliane Monte

1. Como bolsista em projeto do Cecor e Fundação VITAE, sob a coordenação da Prof^a Beatriz Ramos de Vasconcelos Coelho.

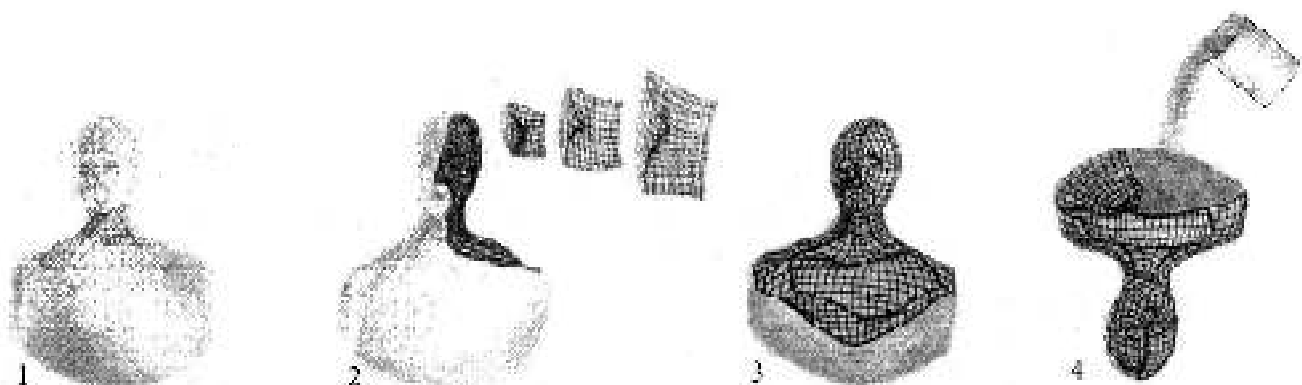
2. Obra restaurada como trabalho final no curso de Especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, orientado pela Prof^a Marilene Corrêa Maia e co-orientado por Gilca Flores de Medeiros.



Nossa Senhora do Parto
Policromia executada por Jerônimo José de
Vasconcelos, em 1830
Igreja de Nossa Senhora das Mercês
Tiradentes/MG

tecnologia utilizada na feitura de *cada* obra. Algumas informações dependeriam de exames que, até o momento, não nos foi possível realizar em todas elas. Contudo, as obras já restauradas nos permitiram um estudo minucioso da tecnologia, que parece ser semelhante em todas as obras catalogadas.

Em 2000/2001, dois medalhões, da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Camargos/MG, foram restaurados por Sirlei Schmitt de Toledo, como trabalho final do curso de especialização.³ Em 2002/2003, Eliana Ribeiro Ambrósio restaurou o terceiro medalhão, pertencente ao Museu Arquidiocesano de Mariana/MG, também como trabalho final do curso de especialização.⁴ Estas obras apresentam, além da tela encolada, a utilização da técnica do papel machê na modelagem dos relevos. Após esses dois processos de restauração, tivemos maior acesso à tecnologia dos medalhões. Em todos os três, a imagem foi moldada em papel machê, que depois recebeu a policromia. Apenas no verso foi aplicada a tela encolada e a cera. Desse modo, os medalhões são classificados como obras em papel machê, sendo o tecido encolado um suporte secundário, para dar sustentação à obra. Porém, esse fato não altera nosso interesse por essas obras, pois a técnica de tela encolada empregada nelas se assemelha à encontrada nas imagens de vulto e cabeças, e, por isso, os medalhões são igualmente foco de nosso interesse na pesquisa dessa tecnologia.



Esquema de confecção da cabeça do São João Evangelista, em tela encolada:

1. Modelagem em argila;
2. Aplicação dos pedaços de tecido com cola;
3. A peça já modelada. Depois de seca a cola, retira-se a argila;
4. Aplicação da mistura de cera com resina na parte interna da forma em tecido.

Conclusão

Nossa pesquisa está em processo. Esperamos responder e esse e a outros questionamentos no decorrer dela. Iniciaremos agora um estudo comparativo, buscando reconhecer através de análises formais e estilísticas, bem como da tecnologia, semelhanças entre as peças que nos permitam determinar atribuições quanto à feitura e policromia. Observamos uma disparidade de qualidade entre as obras, havendo algumas de excelente qualidade, enquanto outras são de feitiço bem popular, o que determina a participação de diferentes artistas na execução desse grupo de imagens.

Quanto ao estado de conservação, podemos dizer que quase a totalidade das obras está em lamentável estado. As cinco obras restauradas recentemente estavam antes também em péssimo estado de conservação. Muitas obras apresentam fraturas, perdas de policromia, perda de suporte, afundamentos e algumas estão repintadas, sendo necessário um tratamento de restauração o quanto antes.

Temos em andamento um projeto para a restauração desse grupo de obras. Esperamos contar com o apoio da comunidade local e com recursos de empresas privadas para que essas obras, que representam mais um aspecto da nossa criativa produção cultural, sejam restauradas e preservadas.

Agradecimentos

Agradecemos aos que, de alguma forma, contribuíram ou contribuem para esta pesquisa: Cecor - Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis/EBA/UFGM, IPHAN/MG, Professora Beatriz Coelho, Renata Maués, Fundação VITAE. Agradecemos especialmente a Olinto Rodrigues dos Santos, Carlos Magno e Edimilson Barreto pelas informações e apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDEIROS, Gilca; MONTE, Eliane. *Tela encolada: catalogação estudo sobre a tecnologia incomum*. In: SEMINÁRIO DA ABRACOR, 1998, *Anais...* Rio de Janeiro: ABRACOR, 1998. p.318 - .320

MEDEIROS, Gilca. *Our Lady of Delivery; restoration of a tella encolada esculture*. In: ICOM COMMITTEE FOR CONSERVATION, LL, Edinburg, 1996. London: James & James, 1996.

MEDEIROS, Gilca. *Restauração de escultura em tecido policromado*. In: SEMINÁRIO DA ABRACOR, 1996, *Anais...* Rio de Janeiro: ABRACOR, 1996, p.163 -167.



São Joaquim
Autoria de Rodrigo Francisco, em 1753
Matriz de Santo Antônio
Tiradentes/MG

3. Obra restaurada como trabalho final no curso de Especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, orientado pela Professora Bethânia Reis Veloso e co-orientado por Gilca Flores de Medeiros

4. Obra restaurada como trabalho final do mesmo curso, também sob a orientação da Professora Bethânia Reis Veloso e co-orientação de Gilca Flores de Medeiros.

MONTE, Eliane. *Escultura em tela encolada: tecnologia e restauração*. In: SEMINÁRIO DA ABRACOR, 1998, *Anais...* Rio de Janeiro: ABRACOR, 1998, p.43 - 47.

NAVARRO, Jose Gabriel. *El arte en la provincia de Quito*. México: Plan Piloto del Ecuador, 1960.

TERAN, Celia; CAZZANIGA, Beatriz. *Técnicas de la imagineria en el arte hispanoamericano*. Buenos Aires, Ed. del Gabinete, Secretaría de Post-Grado, Universidad Nacional de Tucumán, 1993.

VILLA, Jose Moreno. *La escultura colonial mexicana*. México: El Colegio de México, 1942.